

“Não se mexe em time que está ganhando”, disse Elmo Camões

por Maria Clara R.M. do Prado
de Brasília

O presidente do Banco Central (BC), Elmo de Araújo Camões, está entusiasmado com os resultados colhidos no último leilão de deságio realizado em São Paulo, para conversão da dívida externa em investimento, em que os descontos (de 32% para as áreas livres e de 15% para áreas incentivadas) ultrapassaram os patamares do primeiro leilão. “Superou nossas expectativas”, comentou ele, adiantando que não se prevêem mudanças nas regras já fixadas para a troca dos créditos por capital de risco: “Não se mexe em time que está ganhando”.

Camões reconheceu que o problema maior da conversão é o da expansão monetária e, ao mesmo tempo, informou que o departamento econômico do BC está acompanhando de perto o impacto que a conversão traz sobre a emissão de cruzados. Ontem, o BC divulgou a Circular nº 1.313 (ver íntegra abaixo), fixando em US\$ 200 milhões o teto para conversão em investimento da dívida a vencer e que está depositada na autoridade monetária, dentro das regras da Resolução nº 432 (antecipação de pagamento por parte do mutuário final) e da Circular nº 230 (operações contraídas por bancos brasileiros para repasse interno dentro da Resolução nº 63).

A pressão da conversão sobre a base monetária (emissão primária de moeda) tende a apresentar efeitos concretos neste mês de maio. Em abril, como não houve liberação para fechamento de câmbio envolvendo os pedidos que receberam autorização, o processo da conversão não gerou efeitos sobre a base, mas o diretor da área de mercado de capitais do BC, Keyler Carvalho Rocha, deixou claro que a liberação dos pedidos será estritamente monitorada. O BC pretende liberar os pedidos aos poucos.

O presidente do BC informou, também, que o banco havia autorizado, até sexta-feira passada, a conversão no valor de US\$ 700,637 milhões para os pedidos que deram entrada até 20 de julho do ano passado e que estão garantidos pelas normas da antiga Carta-Circular nº 1.125 (esta prevê que apenas o credor original pode converter pelo valor de face de seu título de crédito). O BC não discriminou o valor das autorizações que já foram efetivamente liberadas e que realizaram operações de fechamento de câmbio. No dia 7 de março último, o total de autorizações dentro das regras da 1.125 atingiu US\$ 263,811 milhões, dos quais US\$ 198 milhões haviam fechado câmbio até aquela data.

Da lista antiga, falta agora o BC se pronunciar sobre o remanescente de pedidos em exame e que somam US\$ 143,636 milhões.

PEDIDOS APRESENTADOS ATÉ 20.07.87

(Carta-Circular 1.125)

Posição: 28.04.88	US\$ mil
ITEM	VALOR
Já autorizados (x)	700.637
Em exame	143.636
TOTAL	844.273

(x) inclui câmbio já liquidado e autorizações concedidas

FONTE: FIRCE/GABIN

Camões adiantou que sua intenção é acelerar o processo da conversão para as pendências da 1.125: “Queremos acabar com isso”, disse ele.

Camões afirmou que não pensa em alterar, por enquanto, o valor que tem sido fixado como teto para o leilão de deságio, e que tem sido de US\$ 150 milhões. “Se a base monetária contrair, pode-se ampliar o teto”, condicionou o presidente do BC.

O projeto da conversão da dívida em exportação, segundo ele, continua em exame dentro do governo e uma reunião sobre o tema deve ser realizada nesta semana, no Ministério da Fazenda. “Esse programa precisa ser amplamente discutido, porque não pode prejudicar nem as exportações convencionais nem as vendas para os mercados já conquistados”, explicou. Nessa linha, Camões informou que o debate para a sociedade deve ser aberto com a realização, no Rio de Janeiro, de um grande seminário sobre conversão da dívida em exportação. A data ainda não está marcada: “Essa é uma idéia que conversei com o Langoni (Carlos Geraldo Langoni, ex-presidente do BC) e o seminário seria uma forma para abrir a discussão”.

Camões informou que existe um grupo estrangeiro, sem declarar nomes, que está disposto a “bancar” a conversão para exportação de navios no valor de US\$ 1 bilhão. O setor da indústria naval é um dos que maior interesse têm manifestado pelo processo da conversão em exportação, mas, para o presidente do BC, o governo tem de se munir de modo a garantir, a priori, que os contratos para a entrega dos navios serão cumpridos. “Esse é um setor ineficiente; isso já está provado e nós vamos querer saber tudo, quem é quem nas operações, inclusive com respeito às importações de determinadas peças e equipamentos necessários à construção do navio”, observou Camões.

CIRCULAR N° 1.313

Comunicamos que a Diretoria do Banco Central do Brasil fixou em US\$ 200 milhões para o mês de maio de 1988 o teto para liberação de depósitos constituídos sob a Circular nº 230, de 29.08.74, e Resolução nº 432, de 23.06.77, para fins de conversão em investimento, em conformidade com o art. 8º do Regulamento anexo à Resolução nº 1.460, de 01.02.88.

Brasília (DF), 29 de abril de 1988

Arnim Lore

Diretor